



**XVII Jornadas Internacionais
Grandes Problemáticas do
Espaço Europeu**

**25 a 28 de maio de 2023
FLUP**

LIVRO DE RESUMOS / BOOK OF ABSTRACTS

Título: *XVII Jornadas Internacionais sobre Grandes Problemáticas do Espaço Europeu. Livro de Resumos das Jornadas*

Coordenadora Editorial: Helena Pina

Composição: Helena Pina, Ana Isabel Boura, André Samora-Arvela, António Barros Cardoso, Conceição Ramos, Diogo M. Pinto, Fantina Tedim, Felisbela Martins, Jorge Ribeiro, José Luís Braga, Leandro Dias Oliveira, Livia Madureira, Maria José Roxo, Marta Nestor, Paula Remoaldo.

Primeira Edição: Maio de 2023

ISBN: 978-989-9082-71-7

Edição: Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Elsa PACHECO

CITCEM, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

No ano de 2020, a OMS (Organização Mundial da Saúde) declarou o estado de pandemia, fruto de um novo vírus que surgiu na China em finais de 2019 denominado de SARS-CoV-2. Ainda assim, foi o ano de 2020 que ficou marcado como o início de várias mudanças, novas rotinas, novos hábitos e muitas adaptações na sociedade. Foi necessário a implementação de medidas restritivas levadas a cabo pelos governos de todo o mundo baseadas na evidência científica disponível nesse período, das quais se destacam o distanciamento social e a suspensão de inúmeras atividades económicas das mais diversas áreas. O Ensino foi uma das áreas que mais sofreu transformações fruto do contexto pandémico, uma vez que houve a necessidade de adaptação à nova realidade que o mundo inteiro estava a viver: a realidade do confinamento. Desta forma, o ensino presencial deu lugar ao ensino à distância (E@D), algo que até ao momento se aplicava a um número muito limitado de cursos, o que acabou por provocar um leque de desafios para os quais os alunos, a comunidade escolar e a sociedade não estavam minimamente preparados para enfrentar, sobretudo de forma tão abrupta. Os alunos mostraram um forte desinteresse pelas aulas em regime online, nem todos tinham os equipamentos necessários para assistirem a essas mesmas aulas (computadores, tablets, smartphone, internet, entre outros), muitos apresentaram uma forte dificuldade em assimilar os conteúdos que estavam a ser lecionados, assim como a falta de um ambiente adequado ao momento de aprendizagem, e, ainda de referir, a falta de apoio por parte dos pais e da comunidade escolar. Os professores debateram-se com a falta de equipamentos tecnológicos, a ausência de internet e a dificuldade de conseguir motivar os alunos, captar a atenção dos mesmos e avaliá-los do ponto de vista comportamental e cognitivo. Por fim, os pais e encarregados de educação, muitos deles também a trabalhar em regime online, tentaram encontrar equilíbrio no seu dia-a-dia de modo a conseguirem realizar o seu trabalho e auxiliar os seus filhos/educandos nas tarefas escolares neste novo desafio que continua a ser o ensino online. A verdade é que todos estes desafios provocaram fortes repercussões no rendimento escolar dos estudantes, provocando mesmo, em algumas situações, o insucesso escolar, isto é, em algumas situações, os discentes não souberam lidar com esta mudança e acabaram por reprovar de ano. O que nos conduz a um outro tópico que merece a nossa atenção: as consequências das aulas online no processo de ensino-aprendizagem. É certo e sabido que foram registados enormes desafios durante o regime online, mas também estavam marcadas afincadamente as consequências destas mesmas aulas que ainda hoje, que já regressamos ao ensino presencial, se fazem sentir. O confinamento, em muitos casos, originou situações de ansiedade e de depressão, falta de concentração, dificuldade de assimilação dos conteúdos que conduziu à carência de bases, nomeadamente nos alunos já diagnosticados com défice de atenção, mas não só, que, consequentemente, acarretou danos no desempenho escolar e rendimento académico dos estudantes. Os efeitos da pandemia, os efeitos do confinamento e das aulas em regime online sentem-se ao nível escolar, mas também a nível emocional e psicológico. Com este estudo pretendemos compreender as consequências do E@D causadas no processo de ensino-aprendizagem, bem como efeitos psicológicos que possa ter causado, sobretudo, nos discentes. Também pretendemos compreender as diferenças sentidas entre os alunos do 3º CEB e os alunos do Ensino Secundário. Para tal, iremos realizar um inquérito por questionário a turmas do 3º CEB e do Ensino Secundário de diferentes escolas do país, posteriormente recorreu-se a software de análise como o SPSS para dados quantitativos e ainda ao vivo para categorização dos dados qualitativos.

Palavras-Chave: COVID-19, Confinamento, Ensino à distância, Rendimento Escolar, Efeitos emocionais.

SESSÃO 18: VULNERABILIDADE, RISCOS E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO 3

Adaptação das Políticas e dos Programas às Realidades Locais: A Implementação dos Programas “Aldeia Segura”, “Pessoas Seguras” no Município de Góis

Marco DIAS

Município de Góis, Portugal

Diogo Miguel PINTO

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

André SAMOR-ARVELA

CEGOT, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Em Portugal, após os incêndios rurais de 2017, verificou-se a perda de 117 vidas humanas e estimou-se um prejuízo de 1,5 mil milhões de euros, o Governo de Portugal avançou com a criação de legislação para promover a implementação de programas de autoproteção nas comunidades rurais. Surge, assim, no ano de 2018, os programas “Aldeia Segura,

Pessoas Seguras” (ASPS). Estes programas não são inéditos em Portugal, pelo que, em 2006, sob medida reativa aos incêndios de 2005, a extinta Autoridade Florestal Nacional (AFN) criou um programa denominado “Aldeias Seguras”, o qual, apesar da iniciativa, ficou muito aquém das expectativas e acabou por ser abandonado.

Esta investigação tem como objetivo demonstrar a congruência da estratégia adotada pelo Município de Góis na implementação dos programas, assente na adaptação à realidade local do município, identificar os constrangimentos verificados na primeira fase de implementação, estudar a inovação que os Serviços Municipais de Proteção Civil (SMPC) trouxeram na adaptação dos programas, sinalizar os pontos fortes, pontos fracos, dificuldades e perspetivas futuras para os programas em análise. Por fim, elaboram-se algumas recomendações tendo como desiderato a melhoria efetiva dos Programas Aldeia Segura, Pessoas Seguras.

A metodologia seguida com vista a envidar o cumprimento do objetivo em causa, prendeu-se com a recolha do testemunho do Gabinete Municipal de Proteção Civil de Góis, o qual plasma o contributo do conhecimento empírico desta estrutura municipal acerca dos pontos-chave, dificuldades e desafios futuros concernentes à implementação dos programas ASPS, de forma a culminar com a proposição de recomendações de melhoria dos mesmos programas. Com esta investigação empírica, verificou-se grande dificuldade na promoção da adesão das associações locais e das populações. Constatou-se ainda alguma desconfiança relativa às responsabilidades que as comunidades rurais podem assumir. Ainda assim, há grande destaque na intervenção que as comissões/associações de melhoramentos têm prestado no suporte à implementação destes programas.

Palavras-Chave: Políticas, Preparação, Aldeia Segura, Pessoas Seguras, Góis

O Envolvimento dos Jovens na Prevenção dos Incêndios Rurais: O Caso do Projeto Forest FM

Raquel Torres GUERRA

Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Susana NEVES

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

José AZEVEDO

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

João Pedro BARREIROS

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Num contexto em que os incêndios rurais, em Portugal e na Europa, se manifestam com maior intensidade e frequência e deles resultam relevantes impactos socioeconómicos e ambientais, gerando múltiplas preocupações na opinião pública, o projeto Forest FM tem procurado investigar novas formas de envolvimento dos jovens da Região Centro na prevenção de incêndios.

É reconhecido o papel dos jovens estudantes e dos professores enquanto multiplicadores da informação (Kuthe et al., 2019), quer no contexto formal das aulas, quer enquanto modelo de ação, no caso dos professores, ou fonte de disseminação do conhecimento para a família, no caso dos jovens. Nem sempre a consciencialização sobre um determinado tema leva à ação, pelo que se torna necessário encontrar formas inovadoras de mobilizar as pessoas e de apelar a uma mudança de atitudes e comportamentos (por ex.: Harries, 2008).

O contexto social, nomeadamente, o sentido de comunidade e o grau de participação ativa das pessoas na vida comunitária, são determinantes para a preparação da comunidade para a prevenção e combate aos incêndios rurais, já que as ajudam a compreender as circunstâncias que as rodeiam e na gestão de risco (Tedim & Paton, 2012). A rádio e outros meios de comunicação comunitários têm um papel fundamental a desempenhar nessa mobilização (Hampson et al., 2017). O envolvimento das novas gerações também é importante para trazer inovação para essas comunidades. Através da produção de um programa de rádio sobre prevenção de incêndios por cerca de 100 jovens das 4 escolas envolvidas no projeto, o ForestFM procura, por um lado, motivar os próprios a serem agentes da mudança de atitudes e de comportamentos, dando-lhes voz e, por outro, envolver a comunidade local na partilha de conhecimento. Os media comunitários, nomeadamente a rádio, constituem meios eficazes de promoção de mudanças e de envolvimento dos indivíduos, fomentando a participação e expressão das suas opiniões.

Nesta apresentação, iremos expor e discutir esta estratégia de envolvimento de públicos para o tema da prevenção de incêndios. Em particular, relata-se a experiência do desenvolvimento de um programa de rádio comunitária em 4 escolas da região centro do país e procura-se entender de que forma este processo de criação pode permitir uma maior consciencialização para o tema da prevenção de incêndios rurais por parte dos jovens.